

A ilha do Cabo Frio e a Marinha

CC(T) David Canabarro Savi, MSc

Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira
david_canabarro@uol.com.br

As marcas antropogênicas na paisagem e no subsolo são estudadas em diversos ramos do conhecimento: história, história ambiental, ecologia, etnociências, ecologia de paisagens, geologia do recente e ambiental, quinário ou tecnogênese, geografia de cenários, história florestal ou agrária, história econômica, dentre outras que trabalhem a relação homem e meio ambiente.

O binômio Homem x Natureza é freqüentemente traduzido por degradação de solos, poluição de lençóis freáticos, devastação da fauna e flora com urbanização. No Município de Arraial do Cabo, localizado a 140 km à leste da cidade do Rio de Janeiro, as coisas não são diferentes. A Restinga da Massambaba, por exemplo sofre hoje o maior impacto imobiliário de sua história, não obstante ser área de preservação ambiental.

O distrito principal da cidade é cercado de promontórios, as encostas desses foram densamente ocupadas pela população de menor poder aquisitivo; a pesca, ameaçada pela frota comercial e industrial invasora, foi amparada pelo IBAMA que criou uma Reserva Extrativista Marinha para preservação do pescador artesanal e patrimônio submarino. Nesse envoltório de degradação ergue-se majestosa, sobre a cidade, a Montanha de Arraial do Cabo (~400 m), situada na Ilha do Cabo Frio, que do mar é identificada como o próprio Cabo, para terrenos geologicamente muito antigos como o Brasil as elevações acima de 300 metros de altitude já seriam consideradas montanhas.

A Ilha do Cabo Frio é um exemplo de preservação ambiental na razão direta do controle exercido pela Marinha do Brasil, que além da normatização do acesso e das atividades corriqueiras, mantém um laboratório de pesquisas, dois campos de provas, um farol ativo e instalações da raia acústica. O Farol está subordinado ao Centro de Sinalização Náutica Almirante Moraes Rego (CAMR), e as instalações eletrônicas de radares para raia acústica são subordinadas ao Centro de Armas e Sistemas

Operativos (CASOP), as demais instalações e a Ilha propriamente dita são responsabilidade do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM). Local paradisíaco com uma história riquíssima, merece um estudo mais detalhado enquanto tecnógeno, testemunho dos cinco séculos da história oficial brasileira. Este trabalho foi realizado para apresentação no Simpósio de História Ambiental da Universidade de Feira de Santana, promovido com a proposta de reunir estudiosos das relações homem-natureza, ao longo do tempo, desde o aparecimento da espécie humana aos dias de hoje, nas suas mais diversas formas de ocupação.

O topônimo (nome) Cabo Frio é atribuído a Kuntsman III em 1506 (GUEDES, 1975; BERANGER, 1993). O provável motivo da denominação seria devido ao resfriamento da atmosfera próxima à superfície do mar, por ocasião do afloramento (ressurgência) das Águas Centrais do Atlântico Sul (ACAS) que sobem pelo empilhamento, causado pelo vento, das águas rasas em direção ao mar profundo. Essas águas são caracterizadas pela temperatura média de 18°C contra os 25°C das Águas Costeiras (AC).

O Cabo Frio, na verdade, constitui-se de uma ilha (395 m de altitude e H^o 8 Km² de área), na extremidade de um promontório menor, o Pontal do Atalaia (176 m de altitude e H^o 3 Km² de área). Entre o continente (Pontal do Atalaia) e a Ilha do Cabo Frio, há um estreito de aproximadamente 130 m chamado Boqueirão. Esse Cabo é facilmente reconhecido do mar por ser a extremidade do grande segmento Leste-Oeste da costa do Rio de Janeiro, e porque ao seu redor ocorre uma baixada de cordões arenosos que o conectam ao continente (figuras 1 e 2).

A vegetação da Ilha do Cabo Frio se constitui principalmente por remanescentes de mata atlântica. Apesar da proximidade ao continente, possui algumas espécies vegetais endêmicas conhecidas, como *Tillandsia gradneri* var. *rupicola*, *T. sucrei*. e uma população albiflora de *T. neglecta* (Bromeliaceae).

A Ilha do Cabo Frio é constituída por rochas alcalinas, um tipo pouco comum de substrato (rochas com alto teor de Ca e K), em sua maior parte ígneas intrusivas com alguns afloramentos de rochas vulcânicas alcalinas

cobrindo quase toda a ilha, exceto o flanco SE-S chamado Morro do Guru com 260 metros de altura, onde fica o farol novo. No Morro do Guru aflora o embasamento continental rochoso intercalado por brechas vulcânicas e diques (faixas regulares) de rochas alcalinas escuras estendendo-se até o estreito do boqueirão. Essas rochas escuras por oferecerem menor resistência ao intemperismo que o embasamento acabaram sendo destruídas com o passar dos anos gerando o canal do boqueirão. O mesmo processo está acontecendo na fenda de Nossa Senhora, que provavelmente antes de duas centenas de anos terá aberto novo canal criando uma ilha entre a fenda e o boqueirão este fenômeno é conhecido como erosão diferencial (figura 3); na Praia da Ilha, no meio do arco, encontra-se uma rocha sedimentar, um arenito carbonático de praia (beach rock) com bioclastos, ou seja fragmentos de conchas e outros organismos marinhos, que se estende oblíquo à linha de praia com uma parte emersa e outra submersa, usado como campo de provas de pesquisa de biologia marinha. As rochas alcalinas, foram datadas entre 49 e 71 milhões de anos (AMARAL *et al.*, 1967), já as rochas do embasamento continental, foram datadas em 1800 milhões de anos (FONSECA, 1993) e as rochas sedimentares sem datação estão estimadas em 6000 anos.

As rochas não são as únicas testemunhas pré-históricas da Ilha do Cabo Frio, vários sítios arqueológicos são encontrados no local, formados por grupos com idade estimadas de 3 a 6 mil anos (TENÓRIO, 1994). Sambaquis, depósitos de vários metros, de conchas, restos de alimentos, ossadas e sedimentos acumulados por séculos, onde moravam os homens pré-históricos, foram cadastrados ao redor da base da figueira e no entorno ao campo de provas de corrosão (um ambiente surrealista de carcaças de geladeiras e fogões expostos a 50m de altitude em um local de alta corrosão por spray marinho envolto pela mata de restinga). Os Sambaqueiros habitaram a Região dos Lagos entre 1300 a 7000 anos atrás, viviam da pesca, coleta de moluscos/ vegetais e caça de pequenos animais (figura 1).

Milênios a frente, no começo da idade moderna, Américo Vesúpcio, navegador florentino à serviço da Coroa Portuguesa, iniciou a colonização da Ilha do Cabo Frio, ao construir no local a discutida primeira feitoria do Brasil (BERANGER, 1993; HANSEN, 1988; MASSA, 1980 e TRÍAS, 1975) no princípio de

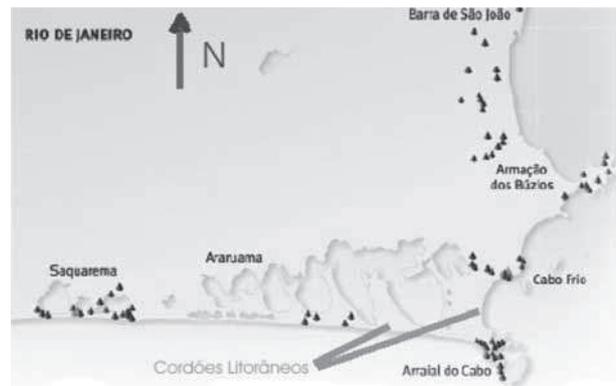


Figura 1 – Visão geral da Região dos Lagos mostrando os sítios arqueológicos (triângulos) e os cordões litorâneos.



Figura – Imagem de satélite (2002) mostrando o Cabo Frio (Arraial do Cabo e a Ilha do Cabo Frio) Fonte INPE.

1504, permanecendo ali como feitor, o colono João de Braga e mais 24 homens, mais tarde em 1511, a nau Bretoa atestou a feitoria construída por Américo Vesúpcio no Cabo Frio deixando como feitor (como castigo por suposto roubo de machados) o piloto João Lopes de Carvalho (TRÍAS, 1975).

Até 1615, com a chegada de Costantino Menelau, o Cabo Frio foi palco de intensas batalhas entre franceses e portugueses. Uma delas, a célebre Batalha das Canoas, onde uma nau francesa foi cercada e tomada por uma flotilha de canoas, esse episódio interessante pode explicar uma das lendas da Ilha, pois no ataque, a resistência era mantida pelo capitão francês que trajado com armadura e duas espadas liderava a luta pró franceses quando foi atingido por um flechasso na viseira (BERANGER, 1993). Na praia da Ilha do Cabo Frio próxima à confluência geográfica 23° Sul,

042° Oeste, há uma enorme figueira no alto de uma duna com grande parte de suas raízes expostas. Reza a lenda que, em certas noites, é avistado um cavaleiro de armadura decapitado vagando pela praia procurando sua cabeça. Dizem que este é o capitão do navio francês que após sua morte teve a cabeça decepada e enterrada ao pé da figueira.

Um século mais tarde em 1721, foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição pelo pescador Domingos André Ribeiro, entre as rochas da ilha, alguns dizem ter sido na fenda de Nossa Senhora (figura 3), onde foi construído uma base de concreto, isto ocorreu quatro anos após a descoberta da imagem de Aparecida em uma época de religiosidade fervorosa sendo um fato marcante na região. A imagem foi levada para a cidade de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio conhecida como Cabo Frio, onde lhe foi construída uma capela dentro da Igreja Matriz, sendo posteriormente perdida.

Devido as condições naturais da região como variação da linha de costa, ventos, correntes, tormentas e nevoeiros vários navios naufragaram próximos a ilha o mais famoso foi o naufrágio da Fragata Inglesa Thetis navio coletor de impostos e valores das colônias inglesas, que naufragou em 1830 na porção do extremo sudeste da Ilha, hoje conhecida como Saco do Inglês (figura 2). Em janeiro de 1831, o Capitão Tomas Dickinson iniciou o resgate do tesouro da fragata inglesa Thetis. Montando acampamento na praia da Ilha (Vila Saint Thomas, com 5 cabanas de pau a pique e sapé), Dickinson trouxe um “sino” para mergulho que havia construído na cidade do Rio de Janeiro, feito a partir dos tanques de aguada de outros navios, para o resgate da valiosa carga. Entre janeiro de 1831 e julho de 1832 os ingleses resgataram 15/16 avos do tesouro original em moedas de ouro e prata constituindo em valores da época U\$ 750.000,00. Esta operação, além das cabanas da pequena Vila, no aclave da Praia da Ilha, montou várias estruturas no Saco do Inglês como Paus de carga, cavilhas, cabrestantes, bombas de ar e mangueiras, sinos de mergulho, uma rede montada fechando transversalmente a enseada e causando um desmatamento na larga trilha criada entre a Praia da Ilha e o Saco do Inglês, além do nivelamento de vários lugares para instalação dos equipamentos (GOMES FILHO 1993).

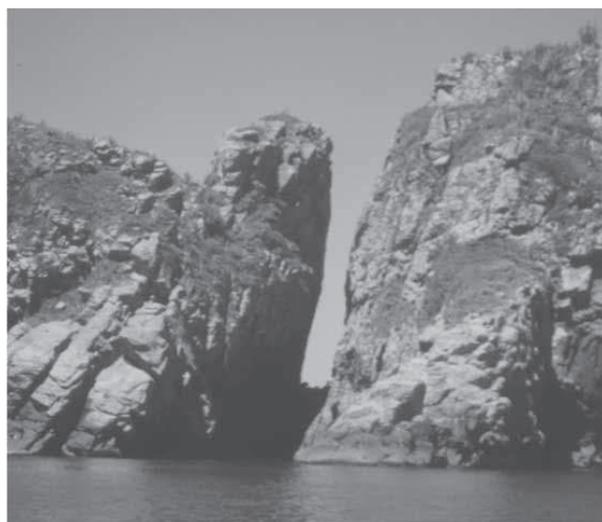


Figura 3 – Fenda de Nossa Senhora



Figura 4 – Farol antigo no topo da Montanha de Arraial do Cabo

O Major Belegard por ordem do imperador, iniciou em 1831 a construção de um farol no ponto central e mais alto da Ilha do Cabo Frio concluindo as obras somente em 1836, as instalações incluíam o farol propriamente dito de torre circular (figura 4), aquedutos, a casa do faroleiro pouco abaixo do farol, a estrada do Maramutá ao farol, um alojamento servindo de quartel para o destacamento na base próximo ao Maramutá e um pequeno cais com trapiche e guindaste.

O orgulho, quase arrogância da obra é traduzida na placa da entrada do farol, o mais alto do Brasil com a inscrição:

“Imperando o muito alto e muito poderoso Príncipe D. Pedro II e sobre os auspícios do Ministro da Marinha, Joaquim José Goes Torres, propício aos navegantes se ordenou e começou em 1833 e acabou

em 1836. A luz te salve e guie.” (GOMES FILHO 1993). Contudo, o farol se mostrou ineficaz devido as nuvens que freqüentemente encobrem o topo da montanha. Na tentativa de resolver o impasse o major mandou desmatar toda a região próxima ao farol até a altitude de 200m (hoje totalmente recuperada), o que não resolveu o problema (DANTAS & SIQUEIRA 2002).

Conseqüentemente, um novo farol foi feito na Ilha, inaugurado em 1861, construído no Focinho do Cabo, com uma torre de 16 m e base à 145 m do nível do mar (figura 5). Este mostrou-se eficiente e vem funcionando até hoje, tendo passado por diferentes reformas, é atualmente um dos mais belos faróis do país sendo inclusive capa do livro “Luzes do Novo Mundo”.

Em 1943 um dirigível americano da classe K- 2, em missão de patrulhamento anti-submarino, usando hélio e com 82 metros de comprimento chocou-se contra a Montanha de Arraial do Cabo, a esquerda do caminho de descida do farol antigo para o Maramutá à meia encosta. Embora não havendo explosão, como havia em choques com os dirigíveis à hidrogênio, o desastre causou pequeno dano à vegetação da Ilha e constituiu mais um dos fatos inusitados associados à Montanha do Arraial do Cabo (GOMES FILHO 1993).

Em 1971, foi criado o projeto *Cabo Frio*, vinculado ao Instituto de Pesquisa da Marinha (IPQM). Segundo seu idealizador, o Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, tinha como objetivo prático criar na Ilha do Cabo Frio uma sólida infra-estrutura material para um novo complexo industrial baseado em produção barata de gelo, água do mar concentrada e água doce. O objetivo idealístico era usar como subproduto a água de refrigeração, para aumentar a produtividade primária das enseadas interiores, em uma tentativa de “fertilização do mar” implementando a ressurgência natural do Cabo. Em 1973 foi progressivamente instalado na Ilha o Plano Piloto, que era constituído de uma complexa, embora rústica, infra-estrutura: uma piscina solar inteiramente revestida de plástico, de 600 m², com baterias de serpentinas de PVC, pintada de negro para pré-aquecimento solar; fábrica de gelo de baixa pressão; um segundo sistema mais simples para aquecimento solar de água de cultura; duas represas de água salgada, uma superior e outra inferior; um rio artificial com cerca de 100 m de



Figura 5 – Farol “novo” da Ilha do Cabo Frio, no Focinho do Cabo.



Figura 6 – Tanques de cultura na Praia da Ilha, 1975 – Projeto Cabo Frio.



Figura 7 – Planta de aspiração de águas ressurgentes (ACAS) no Saco do Inglês, 1973 - Projeto Cabo Frio.

extensão, de água salgada, rica em nutrientes oriunda da ressurgência, alimentado pela represa superior e desaguando na inferior, durante o trajeto abastecendo os tanques de cultura (figura 6); um pequeno prédio de laboratório e dois alojamentos para até 10 pessoas; e o sistema de captação de água profunda da ressurgência, constituído de bombas e canalização submersa e de superfície, do Saco do Inglês até a represa superior (figura 7).

O Projeto Piloto da Ilha funcionou, experimentalmente, de 1975 até 1977, sendo interrompido a partir de 1978. A usina de gelo funcionou durante 30 meses, até ser considerada antieconômica. Três ou quatro ninhadas de camarões cresceram nos tanques da Ilha, e embora não se tenha o relatório final do experimento. O exame de vários documentos demonstra que a principal causa da interrupção foi a manutenção da rede de aspiração de água profunda à 50m, em uma costa batida de mar (livro de estabelecimento do IEAPM). Em homenagem a atuação científica deste visionário neste projeto desenvolvido na Ilha, a partir de 1985, o projeto que de divisão do IPQM foi alçado em 1984 a Instituto Nacional de Estudos do Mar (INEM), passou à denominação que é mantida até hoje de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM).

Atualmente o acesso à Ilha é controlada pelo IEAPM que impede a construção de Quiosques na orlas e defende este santuário da especulação imobiliária e hoteleira. Por suas águas cristalinas e suas areias finas, brancas e limpas a praia da Ilha do cabo Frio já foi eleita duas vezes, como a melhor e mais perfeita praia do Brasil (Revista Veja, 1997). Sua preservação é responsabilidade inequívoca da Marinha do Brasil, que através de seus faróis e de suas pesquisas, manteve a Ilha durante os últimos séculos.

REFERÊNCIAS

- Amaral, G.; Bushee, J.; Cordani, U.G.; Kawashita, K.; Reynolds, J.H. Potassium – argon ages of alkaline rocks from southern Brazil. “*Geoch et Cosm. Acta*”, v. 31, 1967.
- Barbieri, E.B. Cabo Frio e Iguaba Grande, dois microclimas distintos a um curto intervalo espacial. In: Lacerda, L.D. de; Araújo, D.S.D. de; Cerqueira, R.; Turcq, B.C. *RESTINGAS: Origem, Estrutura, Processos*. Niterói : UFF, 1984. P. 3-12.
- Beranger, A.F. *Dados Históricos de Cabo Frio*. Cabo Frio : PROCAF, 1962. 107 p. 2ª edição 1993.
- Fonseca, A. do C. *Esboço Geocronológico da região de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro*. 1993. 184 p. Tese (Doutorado em Geoquímica e Geotectônica) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gomes-Filho, E. *História de Célebres naufrágios do Cabo Frio / Rio de Janeiro, texto & Arte*, 1993, 312 p.
- Guedes, M.J. 1975. *As primeiras expedições de reconhecimento da Costa Brasileira*. In: Meira, L.A.de P., 1975. História Naval Brasileira, Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha do Brasil. p: 179-245.

Hanssen, G. 1988. *Cabo Frio: dos Tamoios à Alcalis*. Ed. Achiamé. 239 p.

Massa, H., 1980. *Cabo Frio: Histórico-Político*. Rio de Janeiro: Inelivro. 271 p.

Siqueira, R. & Dantas, N. 2002. *Luzes do Novo Mundo: história dos faróis brasileiros*. Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 208 p.

Tenório, M. C. 1994. Agricultura e coleta de vegetais na pré-história brasileira. In: Alves Filho I. (org). *História pré-colonial do Brasil*. Rio de Janeiro. Ed. Europa. p. 22

Trías, R.A.L., 1975. *Cristóvão Jaques e as armadas guarda-costa*. In: Meira, L.A.de P., 1975. História Naval Brasileira, Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha do Brasil. p: 124-165.

Ybert, R. S. , *Os Vegetais na Vida dos Sambaquieiros*. Revista Ciência Hoje, vol 28, pg 165.

Resumo

A Ilha do Cabo Frio e sua preservação mereçam um destaque nacional pelas circunstâncias enfrentadas. A Ilha, face a sua posição estratégica, apresenta um elevado grau de preservação, tendo em vista, os vários episódios da história da qual foi partícipe: Ocupação pré-histórica, Invasões Francesas, Holandesas e Inglesas, queda de um zepelin, resgate de um tesouro, fenômenos oceanográficos e um projeto visionário de ciência, são alguns dos elementos marcantes na história ambiental do local. Atualmente o acesso à Ilha é controlado pelo IEAPM, que impede a construção de quiosques na orla e defende este santuário da especulação imobiliária e hoteleira. Por suas águas cristalinas e suas areias finas, brancas e limpas, a praia da Ilha do Cabo Frio já foi eleita duas vezes, como a melhor e mais perfeita praia do Brasil. Sua preservação é responsabilidade inequívoca da Marinha do Brasil, que manteve a Ilha durante os últimos séculos.

Palavras-chave

Ilha do Cabo Frio, Projeto Cabo Frio e História do Arraial do Cabo.

Abstract

The Cabo Frio Island and its preservation earn a national prominence for the circumstance. The Island, due to its strategic position, presents a raised degree of preservation, baring in mind, many episode of the history of the which it was participant: Pré-historic occupation, French, Dutch and English invasion, zeppelin downfall, ransom of the treasure, oceanographic phenomena and a visionary scientific project are some stronger elements in the environmental history from this place. Nowadays, the access to Cabo Frio Island is controlled by IEAPM which prevent the kiosk building on the beach and defend this wonderful place from build and hotel speculation. Due to its crystalline water and tiny, clear and white sand, the beach of Cabo Frio Island was elected, for twice, as the best and more perfect beach from Brazil. Its preservation is responsibility of the Brazilian Navy, that maintained the preservation of this Island during the last centuries.

Keywords

Cabo Frio Island, Cabo Frio Project and Arraial do Cabo History.